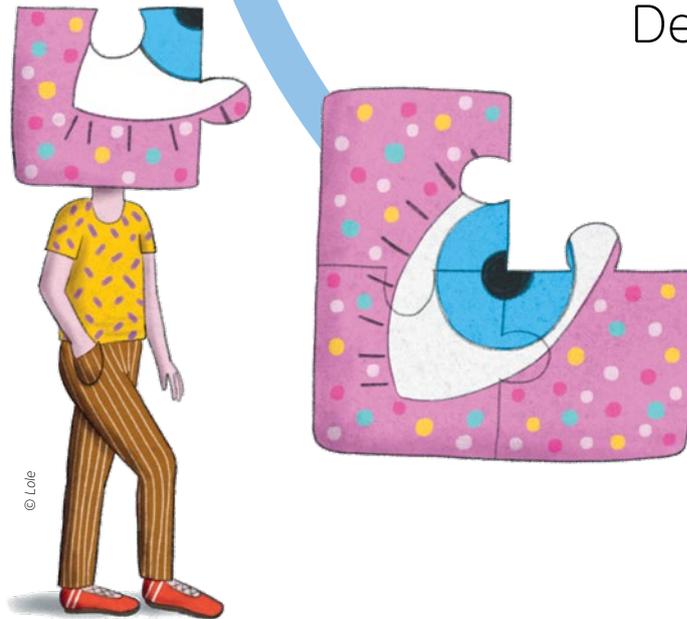


# ENIGMAS

Denise Guilherme



## Resenha

O que será que a Bela Adormecida sonhou nos cem anos em que esteve dormindo? Quem transforma os sonhos da Fada Madrinhinha em realidade? O que o Príncipe Encantado, que costuma aparecer apenas no final da história, estava fazendo quando a princesa entrava em apuros? Se o Coelho da Alice anda o tempo todo com o relógio, por que ele está sempre atrasado? Se o espelho mágico diz sempre a verdade, por que a Madrasta repete sempre a mesma pergunta? Se o Curupira tem os pés virados para trás, como ele faz para jogar futebol? O que acontece quando um Palhaço perde a graça? Será que a Fada de dente já foi banguela? Que presentes o Papai Noel ganhava quando era criança?

Este é um livro feito de perguntas sem resposta, feito para ser virado de ponta-cabeça e poder ser lido dos dois lados, não existe capa e quarta capa, começo e fim, ou seja, a leitura da obra pode começar por qualquer uma de suas duas metades. As perguntas de um dos lados se debruçam sobre personagens dos contos de fada, nos convidando a imaginar momentos para além dos descritos nessas narrativas tantas vezes contadas e recontadas a crianças de muitas diferentes gerações. A segunda parte se debruça sobre personagens da cultura popular, que habitam o imaginário infantil para além do campo das narrativas e muitas vezes são protagonistas invisíveis de algumas das festas mais presentes em nosso país, tais como o Natal ou a Páscoa. O interessante de *Enigmas* é que, muito embora ele não seja, em si mesmo, uma narrativa, o livro nos convida a desdobrar as narrativas e personagens que conhecemos em histórias a serem inventadas.



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

## Depoimento

De Manoela Pamplona,  
*Atriz, professora e mãe do Ipê e do Teo,  
dois meninos perguntadeiros*

Férias escolares. Mãe exausta e filhos cheios de energia... ainda bem que os livros existem!

— Vamos ler aquele livro novo?

Dessa vez, a proposta veio do Ipê, que, com seus 7 anos nas costas, já sabe que promessa é dívida.

— Vamos.

Felizmente, Teo, de 4 anos, também quis. Nos sentamos os três juntos no sofá. De cara, já na capa, nos deparamos com diversos enigmas: “Por que será que uma letra está de ponta-cabeça?”, “Como a gente consegue ler mesmo com letras de ponta-cabeça?”, “Como a ilustradora sabe o que a autora está pensando?”, “O cisne ainda não entrou no labirinto ou acabou de sair?”... E como para crianças perguntadeiras uma pergunta é a porta para muitas outras, sugeri que interrompêssemos a enxurrada de perguntas para finalmente iniciarmos a leitura.

O livro tem dois lados e, se aberto pelo lado dos contos de fadas, começa assim: “Se a Fada Madrinhha atende aos desejos dos outros, quem transforma os sonhos dela em realidade?”

— O pai dela — arriscou Teo.

— Ninguém! — retrucou prontamente Ipê.

— Ah, já sei! Essas mosquinhas aí — sugeri Teo, observando a ilustração.

— Não são mosquinhas, Teo! Esses são os desejos dela.

Depois de uma pausa, e como se tivesse feito uma grande descoberta, Ipê finalmente concluiu:

— Eu não sei! Não sei quem realiza os desejos dela.

E Teo, adorando a liberdade de dizer “eu não sei”, concordou.



— É, eu também não sei!

Depois disso, a cada página, a cada uma das perguntas que aparecia no livro, os dois soltavam alegres “Eu não sei!”, alternados com debochados “E eu sei lá?!”. E riam. Era visível que imaginavam respostas, mas o gosto da liberdade de não saber era mais forte.

Até chegar à página central, eu não havia revelado que o livro tem dois lados. Então, de repente, as páginas ficaram de ponta-cabeça. Para minha surpresa, isso não gerou nenhuma pergunta. Viramos o livro e continuamos com as deliciosas perguntas sem respostas, dessa vez sobre o mundo do folclore.

Chegando novamente ao meio do livro (que no caso é o fim), Ipê sugeriu que retomássemos a parte dos contos de fada, mas desta vez de trás pra frente e dando respostas. Se a liberdade de dizer “eu não sei” foi bem aproveitada, agora a liberdade de ler o livro em outra ordem e de responder ao que se quiser também foi um deleite.

Assim, com os dois meninos, descobri que Lobo Mau tem medo de elefante. Que a bruxa do João e Maria queria comer o João de almoço para finalmente poder comer a casa dela de sobremesa. Que “nunca” e “sempre” são a mesma coisa, só que olhadas por outro lado. Que o Coelho da Alice, apesar de ter sempre um relógio, nunca tem tempo de olhar pra ele. Que o Príncipe Encantado demora para aparecer, porque fica “se encantando” durante todo o começo das histórias. Que a criatividade para dar respostas pode ser tão grande quanto para fazer perguntas. E que dizer “não sei” com alegria é extremamente libertador!

## Um pouco sobre a autora

**Denise Guilherme** nasceu em Osasco, em 1976. Mestre em Educação pela PUC-SP, já lecionou no Ensino Fundamental I e no Programa Especial de Formação Superior da FITO-Osasco. Entre as várias atividades que realizou na carreira, está o trabalho como assessora especialista em formação de leitores e projetos de leitura, prestando serviços para importantes instituições da área educacional, privadas e públicas. Foi selecionadora dos trabalhos da área de Língua Portuguesa do Prêmio Professor Nota 10 e formadora do Programa Ler e Escrever, da Secretaria Estadual de São Paulo. Em 2019, tornou-se membro do corpo de jurados do Prêmio Jabuti na categoria Livro Infantil.

Atualmente, Denise compõe a equipe de A Taba, empresa da qual foi a idealizadora e que é especializada em curadoria de livros infantis e juvenis com foco na formação de leitores. Também é professora no curso de Pós-graduação de Literatura para crianças e jovens, do Instituto Vera Cruz. Em 2021, publicou o seu primeiro livro, *O guardador de memórias*, também pela Editora Moderna.

## Leia Mais...

### Da mesma autora

- ✕ *O guardador de memórias*. São Paulo: Moderna.

### Do mesmo gênero ou assunto

- ✕ *Enrosca e desenrosca: adivinhas, trava-línguas e outras enroscadas*, de Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Contos de adivinhação*, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Ática.
- ✕ *Adivinhe se puder*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Fábulas, alegorias, adivinhações*, de Edith Derdyk. São Paulo: SM.
- ✕ *Mania de explicação*, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.
- ✕ *O livro das casas*, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Moderna.

